

OS RECURSOS MULTIMEIOS E O ENEM: COMO A INTERFACE DO ALUNO COM ESSES RECUR- SOS CONTRIBUI PARA O APRENDIZADO E ÊXITO NO EXAME DA LÍNGUA INGLESA

Amanda da Silva Santos¹ | Carla Gomes de Oliveira² | Robson Alves dos Santos³

Letras-Inglês



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este artigo discute como a interface do aluno com recursos de multimeios, contribui para o aprendizado e êxito da língua inglesa em provas como o Enem. Para tanto, buscou-se analisar a contribuição dos recursos multimeios para a avaliação do Exame nacional do ensino médio (Enem), bem como familiarizar o aluno com esses recursos, apresentando materiais multimeios compatíveis com o aprendizado da língua inglesa voltados para o exame. Entendem-se como multimeios todos os suportes da comunicação. Ou seja, são os meios ou canais para se comunicar uma ideia, imagem, informação ou um conteúdo qualquer. Assim o são a televisão, o vídeo, o DVD, o gravador, o computador, o material impresso, o rádio, a internet. A metodologia empregada na elaboração é de natureza bibliográfica exploratória, tendo sido consultados teóricos que discutem a temática. Constatou-se que a contribuição dos recursos multimeios para a avaliação do Enem na disciplina de Língua Inglesa é válida, mas que a tarefa do ensino deve ser encarada como um processo constante de autoavaliações refletidas e reavaliações, guiadas por interesses e necessidades, e é papel fundamental do professor essa mediação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE:

Inglês. Ensino. Aprendizagem. Multimeios. Enem.

This article discusses how the student's interface with multimedia capabilities contributes to learning and success in tests of English as Enem. Therefore, we sought to examine the contribution of multimedia resources for evaluating the National High School Exam, as well as familiarize students with these resources, featuring multimedia materials compatible with the English language geared for the exam. Understood as multimedia all media of communication. That is to say, are the means or channels to communicate an idea, image, information or any content. So are television, the video, DVD, the recorder, the computer, printed material, radio and the internet. The methodology used in the development is exploratory in nature, having been consulted theorists who discuss the topic. It was found that the contribution of multimedia resources to evaluate the Enem in the discipline of English is valid, but the task of teaching should be seen as a constant process of self-assessments and reassessments reflected, guided by interests and needs, and role of the teacher is the mediation of learning.

KEYWORDS

English. Teaching. Learning. Multimedia. Enem.

1 INTRODUÇÃO

A história, ao eleger o inglês como língua mundial, influenciada principalmente pela globalização, fez crescer a necessidade de se pensar novas metodologias que supram as necessidades dessa nova configuração de mundo. Basta comparar a importância de se falar uma Língua Estrangeira (LE) 20 anos atrás com a necessidade atual. A revolução tecnológica nas telecomunicações, proporcionada especialmente pela informática, acessibilizou e democratizou o conhecimento a todos via Internet, ao mesmo tempo em que propiciou a criação de uma segunda esfera de atuação e convívio chamada comunidade global.

Na era da informação, possibilitada pelo desenvolvimento das mídias, o receptor tem o controle, de alguma forma, para consumir, uma vez que a informação não é imposta, mas sim escolhida pelos falantes. Atualmente, os alunos buscam a aprendizagem da Língua Inglesa (LI) de acordo com as suas necessidades, seja objetivando o mercado de trabalho ou a satisfação pessoal em aprender uma LE. Dessa forma, alguns se restringem a aprendizagem em sala de aula enquanto outros buscam os cursos livres de línguas ou outros meios para aprendizagem do Inglês, e ainda para a realização de provas como a do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem. Em virtude disso, surge um questionamento: como os recursos multimídia contribuem para o aprendizado e êxito em avaliações como o Enem?

Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo central analisar a contribuição dos recursos multimídia para a avaliação do Enem na disciplina de LI, tendo ainda por foco familiarizar o aluno com esses recursos, de modo que este sinta resultados positivos no estudo da língua inglesa, fazendo com que seja capaz de utilizá-los para acelerar o processo de decodificação de textos em nessa língua, além de apresentar materiais multimeios compatíveis com o aprendizado dessa língua, voltados para o Enem, a fim de que o estudante perceba a sua relevância na aprendizagem.

Como metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo, optou-se pela pesquisa bibliográfica do tipo exploratória, por meio da qual foram consultados alguns teóricos

que discutem esta temática. Em primeiro lugar, procurou-se analisar como se dá a aprendizagem efetiva de uma segunda língua de acordo com as propostas de ensino de LE no Brasil. Em segundo lugar, buscou-se conceituar e caracterizar o uso da tecnologia dentro da educação. Em terceiro, analisou-se o Enem, sua evolução e a inserção do inglês como língua estrangeira moderna. Por fim, procurou-se analisar o uso e a contribuição dos multídeos visando ao Exame.

2 COMO SE DÁ A APRENDIZAGEM EFETIVA DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (2ª LÍNGUA)

Segundo Oliveira e Paiva (2010), existem muitas evidências de que a aquisição de uma LE não se dá apenas do resultado de processos cognitivos. Trata-se também de um fenômeno social.

Há muito as escolas têm procurado diversificar o ensino da LI, pensando sempre no cotidiano do aluno e como ele poderá utilizar esse aprendizado. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais: “[...] é fundamental que o ensino de língua estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira” (BRASIL, 1998, p. 15). Tem-se também projetado uma unificação, pois as escolas enfatizam o aprendizado da língua inglesa na área de leitura e conhecimento das estruturas gramaticais.

Em suma, o aprendizado de uma língua estrangeira abre uma perspectiva melhor de vida, pois embora predomine a sociedade industrial, cada vez mais se acredita em uma economia baseada na criação e na distribuição da informação, em uma sociedade mais informatizada.

Para ser um participante atuante é preciso ser capaz de se comunicar, e não apenas na língua materna, aumentando o acesso igualitário ao mundo acadêmico, ao mundo dos negócios e ao mundo da tecnologia.

A escola em seu cotidiano é um lugar de inúmeras e diversificadas práticas, portanto, essa diversidade de prática está em permanente movimento, seja para seu êxito, seja para seu fracasso. A prática do ensino de LI faz parte desse cotidiano e, historicamente, tem servido para estimular os novos conhecimentos.

Contudo, a educação contemporânea deve estar pautada e comprometida com a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, a fim de serem capazes de acompanhar as transformações do mercado de trabalho e do mundo. Consoante essa concepção de ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) fornecem um arcabouço teórico que sugere caminhos para que tal prática seja possível, uma vez que ainda impera incertezas relacionadas à melhor forma de se trabalhar com a LI em sala de aula.

A partir da elaboração dos PCN-LE e direcionamentos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras modernas nas escolas, o Governo Federal tenta preencher, de certa forma, o desejo da sociedade em dar uma educação de qualidade aos seus filhos e a ela mesma, pois, até então, somente os cursos livres de línguas se ocupavam da tarefa de ensinar, de modo mais competente, aqueles que suas dependências buscavam:

A sociedade brasileira reconhece um valor educacional formativo na

experiência de aprender outras línguas na escola. Reconhece esse bem cultural ao garantir de alguma forma a presença da disciplina Língua Estrangeira no currículo e mesmo quando duvida da eficácia do ensino escolar e leva seus filhos e a si mesma para aprender línguas em escolas e institutos particulares de idiomas. O poder dos governantes e administradores, por outro lado, tem expressado mal nos meandros de suas decisões e atos, o valor de uma bem sucedida vivência educacional em outras línguas. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 7).

Portanto, o professor da disciplina de Língua Inglesa possui, sem dúvida alguma, grande responsabilidade no que diz respeito aos métodos que utilizará e na forma como estará ministrando suas aulas.

Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem é o relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais para se construir o conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender. (BRASIL, 1998, p. 32).

A responsabilidade do professor de Língua Inglesa é muito grande, pois além de ensinar, precisa manter o aluno interessado, despertando nele o gosto por essa nova língua. As aulas tradicionais agem de modo contrário, pois são cansativas e monótonas. Conforme Almeida Filho (2007, p. 38), “aprender uma língua estrangeira é quase sempre uma experiência intensa (mágica mesmo) para iniciantes reais em situações de normalidades”. Porém, é importante salientar que hoje em dia não se buscam métodos tidos como infalíveis ou prontos. O que se pretende é conhecer quais experiências de ensino-aprendizagem constituem ambientes propícios para o desenvolvimento e aprendizagem da língua estrangeira.

Conforme o PCN (1998), o método de ensinar uma LE se materializa, principalmente, na sala de aula, mas também se produz nas extensões da sala, vinculadas a experiência de classe. O método torna-se flexível, dependendo da capacidade do professor criar, refletir, buscar inovações e fundamentações em leituras, o que proporcionará melhor desempenho deste e, conseqüentemente, dos alunos.

Nesse sentido, Almeida Filho (2007) enfoca o professor como ser comunicativo, propiciando experiências de aprender com conteúdos de significação e relevância para a prática e uso da nova língua que o aluno reconhece, como:

Experiência válida de formação e crescimento intelectual; poder utilizar uma nomenclatura comunicativa para tratar da aprendizagem da comunicação na língua alvo (tópicos, cenários, funções comunicativas, tarefas comunicativas, papéis sociais, dentre outros); tolerar o papel de apoio da língua materna, incluindo os erros que se reconhecem agora mais como sinais de crescimento de uma nova capacidade de comunicação em outra língua; oferecer condições para aprendizagem subconsciente no trato de conteúdos relevantes que envolvem o aprendiz, para aprendizagem consciente de regularidades linguísticas e até para rotinização de subsistemas linguísticos como pronomes e terminações verbais que embasam o uso comunicativo extensivo da nova língua; respeitar a variação individual quanto a variáveis afetivas,

tais como motivações, ansiedades, inibições, empatia com as culturas dos povos que usam a língua alvo, autoconfiança; avaliar o que o aluno pode desempenhar em atividades e tarefas comunicativas mais do que aferir conhecimento gramatical inaplicado sobre a língua alvo. (ALMEIDA FILHO, 2007, p. 45).

O processo de aprendizagem, mediado pela interação, vai levar a construção de um tipo conhecimento articulado entre o aluno e o professor ou um colega; e, para que isso seja possível, o processo implicará em dificuldades e sucessos no aprendizado, negociação de diversificadas experiências com a língua dos participantes e o controle da interação por parte deles, até que este seja compartilhado.

Um ponto consideravelmente positivo do processo de ensino-aprendizagem em Língua Inglesa no Ensino Médio é a liberdade que existe em escolher materiais didáticos mais adequados, o que por sua vez favorecerá muito o trabalho dos profissionais envolvidos no processo. Até então, tais materiais eram possíveis somente em cursos livres, onde existe uma maleabilidade em relação ao conteúdo.

Por isso, professores comprometidos com sua profissão e conscientes do papel que ele representa na sociedade, procuram desenvolver com seus alunos um vínculo afetivo e de respeito mútuo pelo conhecimento. Todavia, aqueles que medem esforços para levar os seus alunos à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento e à descoberta não são essenciais.

3 A TECNOLOGIA COMO MECANISMO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – OS MULTIMEIOS

É possível entender tecnologia como sendo o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade. Muitos dos equipamentos e produtos que se utiliza no cotidiano não são notados como tecnologias. Alguns são usados no corpo, como próteses, alimentos, vitaminas e outros tipos de medicamentos são produtos resultantes de sofisticadas tecnologias.

Tudo o que, na verdade, se utiliza na vida diária, pessoal e profissional – utensílios, livros, giz e apagador, papel, canetas, lápis, sabonetes, talheres – são formas diferenciadas de ferramentas tecnológicas.

De acordo com Kenski (2003), é muito difícil aceitar que apenas o atual momento em que se vive possa ser chamado de “era tecnológica”. Na verdade, desde o início da civilização todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, “eras tecnológicas”. Assim se teve a Idade da Pedra, do Bronze até se chegar ao momento tecnológico atual.

Na perspectiva de Simondon (1969 apud KENSKI (2003), o homem iniciou seu processo de humanização, ou seja, a diferenciação de seus comportamentos em relação aos dos demais animais, a partir do momento em que utilizou os recursos existentes na natureza em benefício próprio. Pedras, ossos, galhos e troncos de árvores foram transformados em ferramentas pelos ancestrais pré-históricos. Com esses materiais, procuravam superar suas fragilidades físicas em relação às demais espécies.

As tecnologias podem ser patológica, na medida em que conseguem exercer uma

94 | forte influencia na vida das pessoas, sendo capazes de assumir um caráter alienante sobre a sociedade. Algumas pessoas chegam a assumir em suas vidas valores, hábitos e comportamentos copiados dos personagens da televisão, assimilam acriticamente tudo o que é ali veiculado.

Segundo Kenski (2003), esse é um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade, viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. Reconhecer sua importância e sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportarem diante de seu grupo social, como cidadãos.

A democratização do acesso a esses produtos tecnológicos – e a consequente possibilidade de utilizá-los para a obtenção de informações – é um grande desafio para a sociedade atual e demanda esforços e mudanças nas esferas econômicas e educacionais de forma ampla. No atual

estágio dessa “sociedade tecnológica”, baseado nas possibilidades de articulação entre diferentes mídias para acesso a informação e comunicação, caracteriza-se também pela articulação global do mercado econômico mundial. Essas mudanças se refletem, por sua vez, na organização e na natureza do trabalho, na produção e no consumo de bens. (KENSKI, 2003, p. 21).

Portanto, na era da informação e comunicação, práticas, saberes e informações se alteram de forma instantânea. Interagir-se com as novas formas de educação – resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica configura-se um desafio a ser assumido por todos.

A forma escrita para obtenção do conhecimento é a que predomina sobre as culturas letradas, mas a linguagem oral ainda é a que prevalece em todas as formas comunicativas vivenciais. Em meio a elas e utilizando-se de ambas, o estilo digital de apreensão de conhecimentos é ainda tímido, mas sua difusão é veloz. O estilo digital engloba, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e a captação de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem.

Nessa perspectiva Laurillard (1995 apud KENSKI, 2003), apresenta os papéis do professor e do aluno em quatro diferentes tipos de novas tecnologias de comunicação e informação. No primeiro tipo, o professor se apresenta como o “contador de histórias” e pode ser substituído por um vídeo, por um programa de rádio ou por uma teleconferência, por exemplo.

No segundo tipo, o professor assume o papel de negociador e o ensino se dá por meio da “discussão” do conteúdo aprendido em outros tipos de interações fora da sala de aula (a leitura de um texto ou de um livro, a observação ou visita a determinado lugar, assistir a um filme, por exemplo).

Uma terceira possibilidade exclui inclusive a ação direta do professor. Nesse caso, é o aluno que assume o papel de “pesquisador” e interage com o conhecimento por meio dos mais diferenciados recursos multimidiáticos. O aluno aprende “por descoberta” e ao professor cabe a interação final com o aluno, para “ordenar” os conhecimentos apreendidos por todos nos outros espaços do saber.

A quarta e última modalidade de ensino é a que apresenta professores e alunos como “colaboradores”, utilizando os recursos multimidiáticos em conjunto para realizarem buscas e trocas de informações, criando um novo espaço significativo de ensino-aprendizagem, em que ambos (professor e aluno) aprendem.

Assim, conclui-se que as tecnologias redimensionaram o espaço da sala em pelo menos dois aspectos. O primeiro para Kenski (2003) diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc. – com os quais alunos e professores podem interagir e aprender modifica toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem.

Em um segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera. A rotina da escola também se modifica. Aos professores é necessária uma reorientação da sua carga horária de trabalho, para incluir o tempo em que pesquisam as melhores formas interativas de desenvolver as atividades, fazendo uso dos recursos multimidiáticos disponíveis.

4 O INGLÊS NO ENEM

O Enem, com sua primeira edição no ano de 1998, tinha como objetivos fundamentais avaliar o desempenho dos alunos ao término da escolaridade básica, bem como aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. No Enem, a prova de LE só foi incluída em 2010, portanto, 12 anos após a sua criação. O inglês é exigido no Enem a quem optar por esta língua estrangeira moderna.

Para que seja entendida a presença da LI nas provas do Enem é preciso conhecer como a Matriz deste contempla as competências e habilidades dos candidatos. Observa-se a seguir o conceito de competências e habilidades que a Matriz adota:

Competências são as modalidades da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”. Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências. (VALENTE apud INEP, 2002, p. 12).

Com isso, entende-se que competência é “aprender a aprender” e habilidades é “saber fazer”, sendo o primeiro a aquisição do conhecimento, e o segundo, o conhecimento adquirido transformado em prática. Essa transformação não acaba, é como um ciclo, ou seja, quando pratica o conhecimento (habilidades) se produz mais conhecimentos (competências).

Encontra-se subentendida a concepção de conhecimento dentro dessa Matriz de competências, sendo destacado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que “conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza individuais e sociais”. Dessa maneira, exige-se do aluno que está concluindo o ensino básico conhecimentos desenvolvidos durante a vida escolar deste, sendo avaliada sua capacidade de adequá-los em cada situação que precisem ser utilizados. Não como conhecimentos acabados, mas como conhecimentos que estão sempre em mudanças.

Considerando os conceitos abordados acima, as competências criadas pelo INEP contemplam a cidadania baseada na ética, como pode ser observado:

I - Demonstrar domínio básico da norma culta da Língua Portuguesa e do uso das diferentes linguagens: matemática, artística, científica, etc.

II - Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III - Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para enfrentar situações-problema, segundo uma visão crítica com vista à tomada de decisões.

IV - Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para a construção de argumentações consistentes.

V - Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, considerando a diversidade sociocultural como inerente à condição humana no tempo e no espaço. (VALENTE apud INEP, 2002, p. 13).

Essas competências são pertinentes para a formação de cidadãos comprometidos com a ética, e capazes de lidar com as diversas situações-problema da realidade. Espera-se que o candidato possua todas essas competências, mostrando sua criticidade, sendo constatado que aprendeu a aprender.

As habilidades apresentadas pelo ENEM são abordadas de maneira geral e abrangente. A esse respeito ressalta Valente (2002), que o desejo não é só aferir, mas, também, assinalar para o Ensino Médio, o quanto é importante se formar o leitor competente, ou seja, aquele que sabe ler, interpretar e produzir textos de diferentes naturezas, usando as variadas formas de linguagem e de expressão. O que se espera do aluno é que seja capaz de ler sentidos e a partir dessa compreensão ser capaz de produzir os tipos textuais em diversos gêneros.

Os conceitos de competências e habilidades adotadas pelo ENEM são semelhantes, sendo que o primeiro assume a dimensão cognitiva e o segundo assume a dimensão do fazer, de pôr em prática. A dimensão cognitiva proporciona a interdisciplinaridade, pois um conteúdo de uma determinada disciplina não é cobrado isoladamente. Com isso atestam-se o candidato desenvolveu sua capacidade de aquisição nos diversos campos do conhecimento, tornando-o, dessa maneira, independente em absorção e construção do mesmo.

O ENEM expõe suas habilidades e competências conforme os conceitos destacados anteriormente. Em relação à língua inglesa, o INEP apresenta a competência de “conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais”. A denominação de Língua Estrangeira Moderna (LEM) é dada à língua inglesa, porque este idioma está no topo do poder econômico mundial, dessa maneira, muitos aparelhos eletrônicos vêm com seus comandos em inglês. Por exemplo: as teclas do computador, nome de violência (*bullying*), entre outros aparelhos, funções e denominações.

Estar por dentro da sociedade atual é conhecer e usar o inglês. Percebe-se isso no cotidiano brasileiro, quando se assiste a um filme em casa, muitas vezes, já inicia em inglês, então é preciso selecionar o idioma português para que possa ser entendido. Esse exemplo foi dado somente a título de ilustração. Como o inglês é uma língua considerada universal, os candidatos precisam conhecer e saber usá-la, porque é uma forma de acesso às notícias mundiais, conhecer sobre as culturas existentes e se comunicar com pessoas oriundas de outros países.

Na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias o INEP destaca as habilidades de língua estrangeira que seguem:

H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema.

H6 – Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.

H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social.

H8 – Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística. (INEP, 2012, p. 33).

Portanto, é avaliado o grau de domínio do uso da LI em situações diferentes. Essas habilidades procuradas nos candidatos do ENEM não são meramente para preencher o currículo escolar, mas sim para serem praticadas dentro e fora do ambiente educacional, pois em algum momento da vida o indivíduo necessitará saber fazer o que essas habilidades propõem – seja interpretar textos em inglês tendo consciência da sua função semântica, em que momento e lugar o utilizarem; aumentar a capacidade de aquisição dos bens culturais a partir dos conhecimentos absorvidos sobre esse idioma; refletir a importância do uso dessa língua que está influenciando a cultura brasileira e as expressões linguísticas.

Atualmente, é perceptível que a nação brasileira fala várias palavras de origem inglesa, muitas delas são “aportuguesadas”. Exemplo disso é a tecla “delete” do computador, que significa apagar. No entanto, usa-se com frequência a palavra “deletar” substituindo apagar. Quando se refere à cultura, abrange a alimentação, a tecnologia como meio de comunicação e informação, o mercado de trabalho, a educação, a saúde, o lazer e o estilo de vida.

Levando-se em consideração que a língua inglesa está no topo da pirâmide capitalista, é importante que os alunos tenham a capacidade de compreender expressões escritas nesse idioma. Isso porque tal fato permite o acesso ao conhecimento sobre outras culturas, hábitos, além de ampliar o conhecimento de mundo e destacar o estudante no mercado de trabalho.

5 A APLICAÇÃO DOS MULTIMEIOS PARA O ENSINO DO INGLÊS VISANDO O ENEM

Nos últimos anos, grandes transformações têm ocorrido no campo das avaliações e da aprendizagem no Brasil. Hoje, conhecer não mais significa acumular conceitos, muitas vezes de maneira abstrata, mas sim saber encontrar e interpretar informações, com o intuito de solucionar problemas. É sabido que a educação é um processo de toda a vida, e é evidente que ultrapassa o âmbito das estruturas escolares, abarcando todos os fatores e

98 | todos os elementos que possam concorrer para a ação formativa do indivíduo. Nesse sentido, Lobo Neto (2001, p. 79) ressalta que:

A escola não detém mais o monopólio do conhecimento, pois este encontra-se disseminado em diferentes âmbitos. Assim sendo, a educação processa-se hoje em lugares e meios de comunicação e informação diferenciados. Daí a necessidade de ampliar as vias educacionais, visando interagir com múltiplos meios de influência e linguagens diversificadas do mundo tecnológico.

Diante disso, a LI que é ensinada na rede pública de ensino e, também, na escola particular, sendo matéria obrigatória da matriz curricular do Ensino Fundamental e Médio, não consegue suprir as necessidades linguísticas dos alunos em relação ao novo idioma. A prova disso está na grande procura pelos chamados cursos livres de línguas ou mais especificamente os “cursinhos de Inglês”, a fim de aprimorar a capacidade de usufruir dessa língua. Outros buscam métodos além dos livros, como CDs, sites da internet, dentre outros recursos que possuam conteúdos para a aprendizagem desse idioma, os quais se chamam multimeios. E isso não se limita apenas aos alunos, mas também aos educadores, que procuram esses recursos como ferramenta complementar de ensino.

Compreendem-se os multimeios como todos os suportes da comunicação. Ou seja, são os meios ou canais para se comunicar uma ideia, imagem, informação ou um conteúdo qualquer. Assim, a televisão, o vídeo, o DVD, gravador, computador, material impresso, rádio, internet, fazem parte desse cenário. E muitos deles são utilizados visando à aprendizagem para a realização do Enem. Em uma breve pesquisa na internet sobre o tema, encontrou-se uma infinidade de *sites*, *blogs*, canais de vídeos que trabalham com diversos recursos tecnológicos visando à realização do exame. Segundo Fleith (2004, p.15), “segundo a evolução tecnológica, o ensino de LE aderiu ao uso do computador e o aluno passou a utilizá-lo como recurso para criar situações de aprendizagem mais favoráveis”. São muitos os espaços educacionais em que se fazem necessários métodos inovadores, uma vez que as tecnologias estão inseridas no cotidiano das crianças e dos jovens (*facebook*, *twitter*, *youtube*, *Messenger*, entre outros). O quadro a seguir permite analisar o uso dessas ferramentas. Na própria elaboração da prova do Enem (questões referentes aos anos 2010 e 2011), essas ferramentas já figuraram:

Quadro 1: Uso de Ferramentas (Internet)

	Gênero do Texto	Título do Texto	Fonte
Q. 91-010	Letra de música	<i>Viva La vida</i>	Encarte do álbum <i>viva La vida</i> , da banda <i>Coldplay</i>
Q. 92-010	Artigo sobre variedades	<i>The wealthier man</i>	Revista <i>speak up</i> , ano XXIII, nº 275, ano 2010
Q. 93-010	Artigo informativo	<i>The death of the PC</i>	Site Americano de finanças e investimentos: http://www.fool.com
Q. 94-010	Cartaz	<i>Millenium goals</i>	Blog sobre os desenvolvimentos de <i>Softwares</i> escritos por Chris Alexander: http://www.chrisalexander.co.uk/1191

Q95-010	Cartão- Postal	<i>Trade postcards with us</i>	Site da organização <i>Antarctic Geological Drilling</i> , que pesquisa mudanças glaciais na Antártica para melhor entender o aquecimento global.
Q. 91-011	Cartum		Site do cartunista Randy Glasbergen – www.glasbergen.com
Q. 92-011	Artigo informativo		Revista <i>Speak Up</i> , ano XIV, nº 170, 2001
Q. 93-011	Artigo informativo	<i>How's your mood?</i>	Site Britânico de notícias – www.bbc.co.uk
Q. 94-011	Letra de música	<i>War</i>	Site de letras de música – www.sing365.com
Q. 95-011	Tira		Site oficial do <i>Garfield</i> – www.garfield.com

Fonte: Os autores (2012)

Além disso, Silva e colaboradores (2012) informam que o Exame também poderia servir como uma modalidade alternativa ou complementar aos processos seletivos de acesso ao ensino superior. Atualmente adotado em inúmeras instituições, o Enem é instrumento importante de avaliação, que focaliza, especificamente, as competências e habilidades básicas desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola. Seus resultados permitem a identificação das lacunas no aprendizado de seus participantes, bem como as potencialidades que os mesmos apresentam ao final da escolaridade básica. Para isso, as questões do Exame são baseadas em problemas e devem exigir de seus participantes não apenas a interpretação da questão proposta, mas também planejamento, execução e avaliação para a sua resolução.

Sabendo-se que desde o início do século XIX o ensino de Língua Inglesa está presente nas escolas do ensino público, notam-se diversos problemas, como a falta de recursos e material didático, carga horária reduzida, professores sem a devida qualificação profissional e o uso da gramática sem contextualização, que não contribui para a execução das quatro habilidades linguísticas. Todos esses problemas somados acabam por desmotivar os alunos quanto ao aprendizado e importância do referido idioma. Por vezes, toda a culpa é colocada nos professores, sendo apontados como “gramatiquinhos” e que não tornam a aula de LI atrativa, mas há muitos outros problemas atrelados à falha do ensino da língua em questão.

Por isso, o uso dos multimeios é visto como uma alternativa para os professores. A questão é que a tecnologia rompe com a narrativa contínua e sequenciada dos textos escritos e se apresenta como um fenômeno descontínuo. Sua temporalidade e espacialidade expressa em imagens e textos nas telas estão diretamente relacionadas ao momento de sua apresentação. Isto é, são novos modos de compreender, porque remetem ao conhecimento temporal e especialmente articulado, estruturado em uma continuidade determinada e que, para ser de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc., com os quais alunos e professores podem interagir e aprender, modificando toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar a aprendizagem do aluno é também avaliar a intervenção do professor, já que o ensino deve ser planejado e replanejado em função das aprendizagens conquistadas

100 | ou não. Por isso, os recursos multimídia podem contribuir para o aprendizado e êxito em avaliações como o Enem, porém é necessário qualificar primeiro os professores, ou seja, prepará-los para aplicar as novidades em matéria de técnicas de ensino. Acredita-se, pois, que a escolha do(s) método(s) para o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa é de grande importância para a obtenção de resultados positivos.

Contudo, notou-se que a contribuição dos recursos multimídia para a avaliação do Enem na disciplina de Língua Inglesa é válida, mas a tarefa do ensino deve ser encarada como um processo constante de autoavaliações refletidas e reavaliações, guiadas por interesses e necessidades, e não deixar distrair-se com os encantamentos dos recursos. Lembra-se que o professor tem papel fundamental para que o ensino seja executado com eficácia, independente dos recursos que estejam sendo utilizados para os estudos, tendo em vista que poderá surgir em meio a uma dúvida.

Entretanto, ao diagnosticar suas necessidades e deficiências, deve-se permitir que o aluno parta, a partir delas, traçando objetivos, desenvolvendo metas e criando estratégias, sempre de maneira conjunta (discente e docente), que visem alcançar a qualidade e o sucesso do ensino que se propõe, neste caso visando-se a avaliação do Enem.

Portanto, os recursos multimídias devem ser entendidos como expressão de uma política cultural, à medida que seleciona conteúdos e práticas de uma dada cultura para serem trabalhados dentro e fora da instituição escolar. Trata-se de uma ação/metodologia que envolve crenças, valores e, às vezes, o rompimento com práticas arraigadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

AZANHA, J. M. P. O Enem: afinal, do que se trata? **Jornal da USP**, n.563, de 20 a 26 de agosto de 2001, e n. 564, de 27 de agosto a 2 de setembro de 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental/MEC, Brasília, 2001.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. Edital Nº 3, de 24 de maio de 2012: **Exame nacional do ensino médio – ENEM 2012**. Brasília: 2012. 83 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2012/edital-enem-2012.pdf>. Acesso em: 26 set. 2012.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Ensino de línguas estrangeiras**: olhando para o futuro. Ensino de segunda língua redescobrimo as origens. São Paulo: Educ,1997.

FLEITH, L. H. R. **Avaliação do software english discoveries para ensino de inglês como língua estrangeira**, 2004. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/2631/1/fleith,lhr.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2012.

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. **Educação a distância**: referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, Brasília: Plano, 2001.

MOITA LOPES, Luis Paulo. **A nova ordem mundial**: Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de inglês no Brasil. Aprendizagem de línguas, 2003.

OLIVEIRA, PAIVA, V. L. M. de. **O outro na aprendizagem de línguas**. 2008. Disponível em: <www.veramenezes.com>. Acesso em: 22 out. 2012

SILVA, Marina Morena dos Santos et al. Avaliação de habilidades de leitura em língua inglesa: reflexões sobre o exame nacional do ensino médio de 2011. **Revista Contemporânea de Educação**, nº 13 – janeiro/julho de 2012.

VALENTE, S.M.P. **competências e habilidades**: pilares do paradigma avaliativo emergente. Tese de Doutorado. Unesp/Marília-SP, 2002.

Recebido em: 10 de dezembro de 2012

Avaliado em: 7 de janeiro de 2013

Aceito em: 10 de janeiro de 2013

1 Acadêmica em Letras-Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: silva.amanda1984@hotmail.com

2 Acadêmica em Letras-Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: carlinhase79@yahoo.com.br

3 Acadêmico em Letras-Inglês – Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: robinhonash@gmail.com.

Este artigo foi produzido a partir da disciplina Práticas Investigativas II no período 2012.2.

Ludovico Omar Bernardi, orientador do trabalho, é professor da disciplina Práticas Investigativas II - UNIT, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): profeludo@yahoo.com.br.